

BODÓ VALORIZADO 2026/2027

SHOW "

Direção Geral: Pérola & Bodó Valorizado

ATO 1 — VALORIZE O BODÓ

Eixo Temático: Contornando a Invisibilidade Cultural

Neste ato, apresentamos o **bodó**: um peixe de água doce muito comum na Amazônia, conhecido pelo contraste entre sua aparência incomum e seu sabor inconfundível. Apesar de saboroso e rico em vitaminas, proteínas e minerais, é geralmente vendido muito mais barato que outros peixes, principalmente por sua fisionomia "cascuda" e fora do padrão.

Assim como o bodó, a cultura amazônica também pode ser compreendida a partir do contraste entre sua grande riqueza e sua histórica falta de valorização a nível nacional. Essa realidade se aprofunda ainda mais em Roraima, localizada no que chamamos de Extremo Norte, com boa parte do seu território localizado acima da Linha do Equador.

É nesse contexto que propomos um **bodó valorizado**, cujo simbolismo representa o orgulho regional e a valorização da cultura roraimense e pan-amazônica através de uma música popular autóctone e profundamente conectada com as diversas sonoridades presentes nos territórios ao seu redor.

Canções:

1 VALORIZE O BODÓ **carimbó** (Hyago Moura / Hugo Pereira)

2 ALEVINO **carimbó / cumbia** (Iohay Timbó / Hugo Pereira)

3 BOROGODÓ **tecnobrega** (Odara Rufino / Ana Gabriela / Emer Costa)

4 TEM BOCAS **reggaeton** (Bebeco Pujucan / Júnior Caçari)

5 APESAR DA SUA INTOLERÂNCIA **cumbia / carimbó** (Emer Costa)

6 DO NORTE / NÃO EXISTE BRASIL PROFUNDO **roraimeira / salsa**
(Zeca Preto / Eliakin Rufino)

Cenografia:

iluminação: verde / azul / marrom / branco

figurino: verde / azul / marrom

ambientação sonora: samples de rios, florestas, pássaros, etc.

vídeo: colagens com símbolos regionais e paisagens aquáticas roraimenses + ilustrações do EP "Noite de Mexidão"

ATO 2 — RORAIMA É CALDEIRÃO CULTURAL

Eixo Temático: Território de Encontros e Confluências

Este ato apresenta Roraima como um território de passagem, uma verdadeira encruzilhada amazônica onde diversos povos se encontram e se afetam mutuamente. Trata-se do Estado brasileiro com maior porcentagem de povos indígenas em sua população, com destaque para as etnias Macuxi, Wapixana, Yanomami, Taurepang e Wai-Wai; está localizado em uma tríplice fronteira com Guiana, de colonização e língua inglesa, e Venezuela, de colonização e língua espanhola.

Sua população contemporânea provém de intensos fluxos migratórios nacionais, em especial oriundos do Amazonas, do Pará, do Maranhão, do Ceará e do Rio Grande do Sul. Nos últimos 10 anos, a crise humanitária vivida pela Venezuela desatou um novo e intenso fluxo migratório que reconfigurou mais uma vez a cultura roraimense, cuja população agora é formada nada mais nada menos que por 15% de venezuelanos.

Esse caldeirão cultural único é a potência criativa que buscamos apresentar neste ato, combinando os ritmos, narrativas e linguagens que formam a música da Bodó Valorizado.

Canções:

7 MACUXI MUITA ONDA **cumbia** (Gerônimo da Bahia)

8 DEIXA ROLAR **cumbia** (Mike Guy-Bras)

9 MUITO CALOR **carimbó** (Bebeco Pujucan / George Farias)

10 CARIÑITO **cumbia** (Ángel Aníbal Rosado)

11 EL PESCADOR **cumbia** (Totó la Momposina)

12 CARIMBÓ SALSEADO **carimbó** / **salsa** (Ana Gabriela)

Cenografia:

iluminação: verde / azul / vermelho / creme / branco

figurino: verde / azul / marrom

ambientação sonora: samples em línguas indígenas, espanhol, inglês e português

vídeo: colagens com símbolos indígenas e da tríplice fronteira; representações das diversas migrações; diversidade étnica e cultura em transformação.

ATO 3 — FESTA DO MEXIDÃO

Eixo Temático: Celebração da Cultura Amazônica

O ato final representa o ápice da trajetória do bodó, que contorna a invisibilidade, se conecta com várias culturas e ritmos em sua trajetória através dos rios e se transforma em um símbolo da identidade pan-amazônica.

Aqui, trazemos à tona a ideia do "mexidão" como forma de sintetizar e apresentar essa grande mistura de estilos e expressões musicais presentes em Roraima. Afinal de contas, o bodó não conhece fronteiras: sobe o rio, desce o igarapé e atravessa as correntezas, construindo seu próprio caminho através das encruzilhadas amazônicas.

Em suma, o show se encerra com a celebração da coletividade amazônica, dessa potência criativa endêmica ao território mais distante das grandes capitais e polos da indústria cultural brasileira. É a queda das barreiras geográficas e políticas proporcionando o encontro dos povos através da música e da dança.

Canções:

13 PIRANHA **beiradão** (Alípio Martins)

14 SAUDADES DO PARÁ **carimbó** (Diogo Jobim / Dudu Lacerda / Estevão Senra)

15 PIMENTA COM SAL **tecnobrega / calypso** (Eliakin Rufino)

16 FOLHA E CÉU **cumbia / carimbó** (Dibob da Silva / Jamrock)

17 PURAKÉ **carimbó** (George Farias / Bebeco Pujucan)

18 REMA CABOCO **cumbia / carimbó** (Hugo Pereira / Hyago Moura)

19 VALORIZARAM O BODÓ **carimbó** (Jaime Brasil Filho / Hugo Pereira)

Cenografia:

iluminação: vermelho / laranja / dourado / amarelo

figurino: vermelho / laranja / dourado / amarelo / creme

ambientação sonora: samples de rios, florestas, pássaros

vídeo: atmosfera de festa popular amazônica + ilustrações do EP "Noite de Mexidão"